



EDUCAÇÃO EM FOCO

23 e 24 de março de 2021



OS DESAFIOS DE SE INICIAR NA DOCÊNCIA POR MEIO DO ENSINO REMOTO

José A. G. de FREITAS NETO¹; Márcio da COSTA JÚNIOR¹; Matheus M. GABRIEL¹; Karina L. B. LOPES-MATTOS²; Daniela F. CARDOSO³

RESUMO

Um momento ápice de qualquer curso de licenciatura, é a inserção do aluno na docência. Neste relato, os discentes participantes do Programa Residência Pedagógica do curso de Ciências Biológicas ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-Campus Muzambinho, trazem a experiência de trabalhar a iniciação na profissão professor em tempos de pandemia. A escola receptora do programa, aderiu o ensino remoto para lidar com esse momento único na história da educação brasileira, apoiando-se em nas tecnologias educacionais e nos aplicativos facilitadores de comunicação, como o “Google Meet”.

Palavras-chave: Licenciatura; Educação; Estágio; Experiência didática.

1. INTRODUÇÃO

Durante a graduação do futuro docente, este necessita realizar o estágio obrigatório com o intuito de adquirir o conhecimento prático necessário para exercer de forma plena sua profissão. Para Althaus (1997), “o despertar pedagógico começa a se manifestar apenas [...] no momento em que os alunos realizam estágios nas escolas”, e partindo desse princípio, a CAPES criou o Programa Residência Pedagógica (PRP), que visa iniciar o aluno na sala de aula, para que esse vivencie todos os aspectos de ser um profissional da educação.

Com a chegada da pandemia e a suspensão das aulas presenciais, os alunos do Curso de Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho que participam do PRP, enfrentaram todas as questões que o estágio traz através do plano de ensino a distância. É observado que a “suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas [...] naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência” (MOREIRA; HENRIQUE e BARROS, 2020)

Esse relato, visa mostrar as atividades propostas no programa, e os métodos escolhidos pelos discentes residentes para a realização destas. Materiais como videoaulas, modelos 3D digitais, e

¹Residente, Licenciatura em Ciências Biológicas, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Muzambinho. E-mail: guaxuhell@gmail.com; costadomarcio@gmail.com; matheusmgabriel@gmail.com

² Docente Preceptor, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho – e-mail: karina.mattos@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Docente Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: daniela.cardoso@muz.ifsuldeminas.edu.br

reuniões síncronas via aplicativos como o “Google Meet”, se tornaram grandes aliados para a execução do projeto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aulas expositivas à princípios do artigo de Altrão e Nez (2016) fundamentam um ensino que correlacione as experiências dos discentes, o que vai de encontro com a problematização do conteúdo e sua exemplificação prática, pedagogias progressistas de acordo com Libâneo (1982) que trazem uma perspectiva dinâmica e social para o conteúdo.

Como é exposto por Freire (1996) o planejamento diário da prática pedagógica é importante, contanto que esteja alinhada a processos socioculturais da realidade dos discentes, essa maneira como é abordado o conteúdo relativo às experiências do educando, é de caráter epistemológico onde a problematização da teoria e da realidade, apontam para uma renovação do ensino (DEMO, 2018).

3. MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ensino remoto realizada por professores em formação no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, no período de 01/10/2020 a 31/03/2021. Para tanto, descreveremos os processos metodológicos e as atividades desenvolvidas na escola campo IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho, com uma turma de 1º ano do ensino médio.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a etapa de regência a aula foi elaborada a partir de reflexões acerca do tema, em formato de slides. Antes de iniciar o assunto, exibimos perguntas para que os educandos se questionassem sobre elas e para avaliar o conhecimento prévio dos mesmos. Procuramos em nossa aula expositiva trazer bastante imagens e experimentos que exemplificassem o conteúdo de forma a se aproximar do dia a dia deles, previsto na tendência progressista crítica dos conteúdos onde o que é transmitido deva ser indissociável da realidade social do indivíduo ligados a continuidade do saber concreto e da ruptura de estigmas (LIBÂNEO, 1982).

Nossa primeira aula síncrona foi sobre Hormônios Vegetais. A tensão de ministrar uma aula frente a tela de um computador, sem o contato direto com os alunos, ou a resposta rápida dos seus olhos, nos deixou bastante ansiosos. Porém, no dia da aula fomos surpreendidos, nenhum aluno entrou na sala via Google Meet. Ficamos decepcionados pois houve um planejamento e um empenho para oferecer uma abordagem mais dinâmica, mas a tecnologia nos permitiu gravar a aula podendo ser disponibilizada depois, e assim cumprimos com nosso objetivo de mediar

e transmitir conhecimento. De acordo com Tunes, Tacca e Bartholo Jr. (2005) o ajudar é dialogar, devendo ser uma ajuda planejada e sistematizada, ou seja, quando o professor é percebido como ajudante, o impacto que ele proporciona ao discente é sua realização. Também disponibilizamos um questionário para fixação do conhecimento.

Como forma de abordar um ensino mais lúdico, foi pensado pelos residentes um evento com uma proposta mais interativa, produzindo explicações alternativas ao estudo da botânica. O **#FacilitaEnem** teve como objetivo principal responder com os alunos questões aplicadas no ENEM e vestibulares, relacionadas ao conteúdo de Botânica.

Nos dedicamos em criar uma abordagem mais dinâmica, utilizando modelos didáticos confeccionados pelos alunos residentes, modelos 3D digitais, exemplos e diversos experimentos. Um dos desafios desse eventos foi buscar a interação dos discentes. Nenhum deles ligou a câmera ou o áudio, mesmo instigados por nós residentes. O contato se deu por meio do chat e dos 30 alunos presentes, poucos se manifestaram. Mesmo assim, a participação foi bem mais positiva se comparada às aulas síncronas conduzidas durante o bimestre.

5. CONCLUSÕES

A pandemia nos trouxe uma nova visão de mundo, principalmente no que se refere às práticas pedagógicas. Tem sido necessário aprender a lidar com situações novas e desenvolver habilidades para tecnologias aplicadas ao ensino e aprendizado. Desde reaprendermos a forma de acesso aos estudantes, até, corroborando com Castaman e Rodrigues (2020) trabalharmos a dimensão educativa de potencializar-nos junto aos estudantes pequenas e graduais iniciativas de cunho formativo para que os membros também possam compreender a tecnologia como aliada aos estudos.

AGRADECIMENTOS

“Bolsistas do Programa Institucional de Residência Pedagógica - RP, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES Brasil”.

Agradecemos a Capes pela oportunidade de participar de um projeto extremamente colaborativo para nossa formação, a professora Karina Mattos pela exímia orientação de sempre e a professora Daniela Cardoso por coordenar de maneira ímpar o Programa Residência Pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALTRÃO, F.; NEZ, E. METODOLOGIA DE ENSINO: um re-pensar do processo de ensino e aprendizagem. **Revista Panorâmica On-Line**, Barra do Garças - MT, v. 20, p. 83-113, jan-jul. 2016.

ALTHAUS, M. T. M. Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública. Dissertação (Mestrado). UEPG. 1997. 140 p.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Educação a Distância na Crise Covid-19: um relato de experiência. **Research, Society and Development**, v.9, n.6. abr 2020.

DEMO, P. **Atividades de aprendizagem: sair da mania do ensino para comprometer-se com a aprendizagem do estudante**. Campo Grande - MS, Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, J. C. **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Disponível em: <https://praxistecnologica.files.wordpress.com/2014/08/tendencias_pedagogicas_libaneo.pdf>. Acesso em: 08 mar 2021.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em 05 mar. 2021.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; BARTHOLO JÚNIOR, R. S. O professor e o ato de ensinar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo – SP, v. 35, n. 126, p. 689-698, set-dez. 2005.